

**Discurso proferido na sessão de 25 de agosto de 1961,
publicado no DCN de 26 de agosto de 1961, páginas 162-163.**

O SR. PRESIDENTE – (Senador Moura Andrade.) – Senhores Congressistas, está aberta a presente sessão do Congresso Nacional, convocada em caráter absolutamente extraordinário por força de circunstâncias já do conhecimento dos Srs. Congressistas. Cabe a esta Presidência dar ciência, ao Congresso Nacional e à Nação, do ato de renúncia praticado, no dia de hoje, pelo Senhor Presidente Jânio da Silva Quadros, ao mandato de Presidente da República.

Enviou-me S. Exa., por intermédio do Sr. Ministro da Justiça, Dr. Oscar Pedroso Horta, o ofício que passo a ler:

“ Ao Congresso Nacional:

Nesta data e por êste instrumento, deixando com o Ministro da Justiça as razões do meu ato, renuncio ao mandato de Presidente da República.

J. Quadros.

Brasília, 25-8-61”

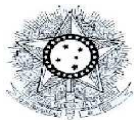
As razões do seu ato me foram entregues pelo Sr. Ministro da Justiça e estão consubstanciadas nas seguintes palavras, que passo a ler para o conhecimento dos Srs. Congressistas:

É o seguinte:

“Fui vencido pela reação e assim deixo o Governo. Nestes sete meses, cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente, sem prevenções nem rancores. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir esta Nação pelo caminho de sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilitaria o progresso efetivo e a justiça social a que tem direito seu generoso povo.

Desejei um Brasil para os brasileiros, afrontando nesse sonho a corrupção, a mentira e a covardia que subordinam os interesses gerais aos apetites e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior. Sinto-me, porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam, até com a desculpa da colaboração.

Se permanecesse, não manteria a confiança e a tranquilidade, ora quebradas, indispensáveis ao exercício da minha autoridade. Creio, mesmo, que não manteria a própria paz pública.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Crise política

Encerro, assim, com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do País, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim, não falta a coragem da renúncia.

Saio com um agradecimento e um apêlo. O agradecimento, é aos companheiros que, comigo, lutaram e me sustentaram dentro e fora do Governo e, de forma especial, às Fôrças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantes, proclamo nesta oportunidade. O apêlo é no sentido da ordem, do conagraçamento, do respeito e da estima de cada um dos meus patrícios para todos e de todos para cada um.

Somente assim seremos dignos deste País e do mundo. Somente assim seremos dignos da nossa herança e da nossa predestinação cristã.

Retorno agora ao meu trabalho de advogado e professor.

Trabalhemos todos. Há muitas formas de servir nossa pátria.

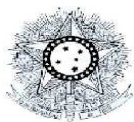
Brasília, 25-8-61.

a) J. Quadros.”

Conforme sabem os Srs. Congressistas, a renúncia é ato de vontade do qual deve tomar o conhecimento o Congresso Nacional. Nos termos da Constituição Federal, art. 79, § 1º, caberá ao Sr. Presidente da Câmara dos Deputados assumir a Presidência da República.

Desejo, antes de encerrar estas palavras, dizer a V. Exas., com a mais absoluta sinceridade de alma, das minhas - e que sei serem também de todos os Srs. Congressistas e da Nação - preocupações quanto ao grave instante que estamos vivendo. Mas desejo, e sei que o faço interpretando o sentimento do Congresso Nacional e interpretando a suprema aspiração do povo brasileiro, declarar que nós temos a mais absoluta e irrestrita confiança nas Fôrças Armadas do Brasil (*Muito bem, muito bem. Palmas.*) Sabemos que elas, como guarda, sustentáculo e defesa que são do regime, das instituições, da integridade territorial, da soberania nacional, realizarão mais uma vez a missão histórica, de que nunca se afastam; elas desejam e realizarão a sustentação dessas mesmas instituições e desses mesmos princípios.

Srs. Deputados, Srs. Senadores, só posso encerrar estas palavras formulando um ardente voto para que Deus nos inspire a todos e, particularmente, guie, enquanto durar a substituição que se vai fazer por ausência do Vice-Presidente da República, O Presidente da Câmara dos Deputados, no exercício da Presidência da República. De nossa parte,



Câmara dos Deputados

Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação

Escrevendo a História – Crise política

tudo faremos no sentido de auxiliar o País a sair da crise em que se engolfou.

Claro, teríamos todos desejado que esta renúncia não se tivesse dado com os fundamentos que lí para os senhores.

Neste instante exato, o Congresso Nacional por sua anunciada maioria vinha prestigiando a ação do Sr. Presidente Jânio Quadros, principalmente ou particularmente no campo das relações internacionais. A Nação saberá, a História escreverá aquilo que tocar a cada um de nós daqui por diante, como aquilo que tocou a cada qual das instituições até aqui. E, neste confronto, nesta análise, tenho certeza de que, no que diz respeito à defesa do regime e à defesa da ordem, o Congresso Nacional se manteve à altura de suas responsabilidades constitucionais.

Nada mais existe a tratar e, como nenhum dos Srs. Congressistas deseja fazer uso da palavra, vou declarar encerrada esta sessão do Congresso Nacional, em que, nos termos da Constituição dei conhecimento do ato de renúncia praticado por S. Exa. O Senhor Presidente Jânio Quadros ao mandato de Presidente da República que vinha exercendo por investidura recebida nas urnas democráticas de nosso País.

Declaro encerrada a presente sessão, pedindo aos Srs. Parlamentares que se dêem a oportunidade de assistir a cerimônia da posse que se vai realizar, às 17:15 horas, no Palácio do Planalto, do Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, na Presidência da República.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17 horas e 5 minutos.)